

**Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**

**Departamento De Direito Civil**

**reavaliação- 1º semestre 2023- 3º ano**

**PROFESSOR TITULAR Fernando Campos Scaff**

**DCV0313 - Fontes das Obrigações: Responsabilidade Civil, Atos Unilaterais,**

**e Outras Fontes**

**Prova - Turmas 11 e 12**

Edson e Marta foram casados e tiveram um filho chamado Pedro. Quando o garoto completou 13 anos, o casal se divorciou. Com isso, Pedro e Edson mudaram-se para Atibaia-SP, enquanto Marta continuou a residir em Paramirim-BA.

Dias após o divórcio, Edson foi ao shopping para passear e lá foi assaltado por homens armados, antes mesmo de passar com seu veículo pela cancela de entrada do estacionamento gratuito do próprio estabelecimento. Os meliantes levaram celular, mochila com notebook, carteira, relógio e óculos de sol.

Edson ficou traumatizado com o ocorrido e passou a ter crises de pânico quando entrava no carro. Por essa razão, ele deixou veículo parado na garagem por várias semanas.

Em uma determinada noite, Pedro (13 anos) se aproveitou do descuido do pai e pegou o carro escondido para ir ao “Noitada”, bar conhecido por vender bebida alcoólica a menores de idade. No entanto, o rapaz, assim que chegou ao destino, bateu na traseira do automóvel de Letícia, dona do referido bar.

O acontecimento gerou grande confusão e a polícia foi chamada para ir ao local. Chegando lá, as autoridades policiais constataram a batida e verificaram que o estabelecimento de Letícia, além de vender bebida alcoólica para menores, produzia bebidas falsificadas.

Ao saber de todo ocorrido, Marta decidiu se mudar para ficar mais próxima de seu filho. Por isso, alugou um apartamento em Atibaia que ficava no térreo de um prédio de 7 andares que tinha área comum no terraço.

Uma semana após a mudança, um vaso de flores caiu do terraço sobre a cabeça de Abel, um rapaz casado que estava trabalhando como motoboy de aplicativo de entregas e auferia renda mensal de R$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais).

Marta estava no térreo e socorreu o entregador rapidamente. Mesmo assim, Abel ficou em coma por 3 semanas.

Na quarta semana, os médicos chegaram à conclusão de que uma cirurgia intracraniana poderia salvar a vida de Abel e deixa-lo sem sequelas. Na hora da cirurgia, a equipe do hospital, no entanto, entregou ao médico responsável a ficha de uma paciente que faria uma cranioplastia com fins estéticos. Diante da confusão, realizaram cirurgia incorreta em Abel e este veio a óbito.